



## VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

# 37,5% das brasileiras sofreram agressões

Percentual representa aproximadamente 21,4 milhões de cidadãs, a partir dos 16 anos de idade, segundo o levantamento do Fórum de Segurança Pública. Com os dados dos últimos 12 meses, trata-se do maior índice desde o começo da pesquisa, em 2017

» IAGO MAC CORD\*

Pelo menos 21,4 milhões de adolescentes e mulheres, a partir dos 16 anos, foram vítimas de algum tipo de violência nos últimos 12 meses. É o que mostra a pesquisa *Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil*, encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Significa que 37,5% das brasileiras sofreram alguma forma de agressão, percentual que é o maior registrado na série histórica do levantamento bienal, iniciado em 2017.

A pesquisa apontou que as mulheres relataram, principalmente, três tipos de violência sofridas no último ano. A mais registrada são os insultos e humilhações (31,4% ou 17,7 milhões) — na sequência estão agressão física (16,9% ou 8,9 milhões) e ameaças de agressão física, perseguição e ame-

drontamento (16,1% ou 8,5 milhões).

Os principais autores dos crimes continuam sendo os parceiros (40% do total) ou ex-parceiros íntimos das vítimas (26,8%). A casa em que moram as mulheres é o local onde elas mais sofrem alguma violência.

Um dado que chama a atenção é o de parentes como autores das agressões. Pais e mães representam 5,2%; padrastos e madrastas, 4,1%; e filhos e filhas, 3%. Além disso, nove de cada 10 mulheres disseram que alguém presenciou os atos de violência que sofreram — 47,3% disseram que a testemunha era um amigo ou conhecido; 27% que eram seus filhos ou filhas; e 12,4% que foram outros parentes.

Nesta edição do levantamento, foi incluído o dado relacionado às mulheres que tiveram fotos ou vídeos íntimos divulgados na internet sem que autorizassem isso. Mais de 1,5 milhão (3,9%) relatou ter sido vítima dessa situação.

Mais: uma a cada 10 mulheres sofreu abuso ou foi forçada a manter algum tipo de relação sexual contra a vontade — aproximadamente 5,3 milhões de vítimas (10,7%). A estimativa da Organização Mundial da Saúde, de 2021, sobre violações físicas e/ou sexuais é de que 27% das mulheres entre 15 e 49 anos sofreram esse tipo de violência por um parceiro ou ex-parceiro.

### Lei do Feminicídio

O relatório foi divulgado um dia depois que a Lei do Feminicídio completou 10 anos de vigência, no domingo passado. Sancionada em 2015 pela então presidente Dilma Rousseff, inseriu no Código Penal o crime de homicídio contra mulheres no contexto de violência doméstica e de discriminação.

Em outubro do ano passado, com a sanção da Lei 14.994/24, a pena para quem comete feminicídio foi aumentada — variava entre 12 a 30 anos de prisão e passou para o mínimo de 20 e o máximo de 40 anos de detenção.

De acordo com números do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (Sinesp), o Brasil registra cerca de mil assassinatos de mulheres por ano. O banco de dados é mantido pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), a partir de informações enviadas pelos estados à pasta. Até outubro de 2024, foram registradas no país 1.128 mortes por feminicídio no país.

No Judiciário, também foi registrado o grande aumento no volume de processos envolvendo feminicídios. No ano passado, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) registrou 8,3 mil ações sobre o assassinato de mulheres. Em 2023, eram 7,4 mil processos. (Com Agência Brasil)

\* Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Protesto contra o feminicídio no Rio de Janeiro. Insultos e humilhações são o maior ataque. Parceiros e ex-parceiros: principais autores dos crimes

## 14.994

é a Lei que aumentou a pena por feminicídio para uma punição mínima de 20 e máxima de 40 anos de prisão

## Agente do Detran agride condutora e é afastado

» FABIO GRECCHI

O governador do Pará, Helder Barbalho, afastou, ontem, o agente que dirigia o carro funcional do Detran usado para agredir uma motorista, que se recusou a pagar uma propina de R\$ 400 para que não tivesse o veículo guinchado. O episódio aconteceu no domingo em Ananindeua, na Grande Belém. O nome do condutor da viatura não foi divulgado. Ele estava acompanhado de uma agente de trânsito.

"Assim que recebi as imagens dessa conduta abusiva e violenta, atribuída a um agente do trânsito estadual, determinei que o Detran o afastasse e abrisse um processo de investigação para o emprego das medidas cabíveis. No nosso governo, não há espaço e, muito menos, complacência para o servidor que desrespeite e atue fora

Reprodução/Rede social



Homem não recebeu propina e jogou carro funcional contra o da motorista

do que prezamos para o cidadão paraense", publicou Helder no X (antigo Twitter).

As imagens da agressão tiveram ampla divulgação nas redes

sociais. Uma delas foi gravada pela própria motorista. Nesta, é possível ver a picape dando ré e batendo com violência contra o carro que ela dirigia.

A outra foi registrada por uma testemunha do ataque do agente do Detran: é possível ver que ele usa a picape para empurrar o Ford Fiesta preto contra uma vala próxima ao meio-fio. Além disso, pelo menos duas vezes passa por cima da carenagem que protege o pára-choque do carro, que fora arrancada.

Também é possível ver que a dona sai do Fiesta para avaliar a extensão do prejuízo. Ao perceber que outra pessoa filmava a agressão, se dirige a uma delas afirmando que a dupla de agentes do Detran pediram R\$ 400 para liberá-la — o carro estaria com a documentação atrasada. A condutora chora ao relatar a história e diz que os agentes tinham concordado em acompanhá-la até a casa onde mora para, só então, o Fiesta ser guinchado — ela estaria sem crédito no celular para chamar um carro de aplicativo.

## BAHIA

Reprodução/Instagram Fatos de Favela



Grupo gravava com simulacros de armas e foi confundido pela polícia

## Atores são baleados durante filmagem

Dois atores amadores foram baleados enquanto gravavam uma websérie no bairro de Cosme de Farias, em Salvador. Os jovens, que estavam em um grupo de 10 homens, portavam simulacros de armas usados em cena quando foram atingidos na Rua São Domingos, uma região residencial. As vítimas estão internadas no Hospital Geral do Estado.

O ataque aconteceu no domingo. A dupla atingida pelos tiros faz parte do grupo Fatos de Favela, que organiza uma série homônima publicada nas redes sociais desde 2019. Os episódios reproduzem histórias sobre criminalidade em favelas de Salvador. Nas gravações, os

criadores de conteúdo — em sua maioria moradores do bairro de Cosme de Farias — portam réplicas de armas.

Poucas horas antes da gravação em que dois jovens foram atingidos por disparos policiais, o perfil no Instagram do Fatos de Favela publicou um vídeo em que quatro homens sobem uma escada com réplicas de armas nas mãos. A Polícia Militar da Bahia (PM) informou, em nota, que a ocorrência começou quando policiais avistaram "10 pessoas portando supostas armas de fogo", enquanto prestavam apoio a um atendimento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

Ainda de acordo com a versão da PM, os policiais dispararam "diante da aproximação do grupo" — a corporação, no entanto, não detalhou esse momento. Os jovens gravavam, no último domingo, com 25 réplicas de armas de fogo, como pistolas, submetalhadoras, fuzis e carregadores, além de um rádio comunicador. Os simulacros foram apreendidos por, segundo a PM, não terem pontas em coloração laranja, o que indicaria as réplicas.

O diretor da filmagem, Rodrigo Batista, se pronunciou sobre o caso. Em um vídeo no Instagram, ele afirma que "a produção errou", já que a agenda de gravações não foi comunicada ao poder público, e que "os

policiais não tiveram culpa". Batista narrou que os jovens guardavam os simulacros das armas quando a polícia apareceu na rua, o que provocou correria, seguida pelos disparos da polícia. Nesse momento, os dois jovens foram baleados (um no rosto e o outro, no glúteo) e socorridos ao HGE. O estado de saúde deles não foi divulgado.

Um dos homens detidos pelos policiais foi quem esclareceu que o grupo realizava uma filmagem para as redes sociais. "A polícia não tem culpa de nada. Foi um desacerto da gente. Infelizmente, fomos guardar as armas em uma via de passagem. Falta atenção", defendeu Rodrigo Batista, diretor do Fatos de Favela.